
Reconstruindo Barcelona/Es pós-pandemia: Explorando Políticas Públicas e um novo contrato social na Cidade¹

Paulo Celso da SILVA²
Universidade de Sorocaba, São Paulo, SP

RESUMO 110 palavras

Focalizando na cidade de Barcelona/Es, examinamos como as políticas públicas e as acessibilidades foram impactadas pela pandemia. Francesca Bria propõe um novo contrato social adaptado à sociedade digital, acompanhado pelo surgimento de empreendimentos inovadores e sustentáveis. Esses conceitos promovem a aspiração por uma sociedade mais democrática, enraizada em um outro projeto técnico e responder como a transição digital impactou e continua a impactar diversos grupos na cidade. Para tanto, optamos por uma abordagem de métodos mistos, combinando análise quantitativa e qualitativa. Ao fazer isso, buscamos capturar tanto os dados tangíveis quanto as percepções subjetivas, permitindo uma avaliação mais completa das demandas emergentes e das lições aprendidas nesse cenário em evolução.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Barcelona; Novo Humanismo Tecnológico; Cidade pós pandêmica.

INTRODUÇÃO

Agosto de 2023. O sol escaldante de um verão atípico em Barcelona traz problemas de saúde e a busca por socorro nos hospitais criou um perfil específico: de um lado, idosos que passam mal por causa do calor e, de outro, um nova variante do SARS-CoV-2, nomeada de Eris (EG.5.1), que na mitologia grega representa a deusa da discórdia, e mais contagiante que as anteriores. Das 122 amostras positivas, 52 estavam na Catalunha. Os motivos para esse perfil em aumento são multicausais pois incluem a retirada da emergência sanitária, o fim da obrigatoriedade das máscaras, inclusive em hospitais e clínicas, a despreocupação e as concentrações de pessoas no verão, como afirma Joan Caylà, membro da SEE - Sociedade Espanhola de Epidemiologia (PÉREZ, 2023). O verão ainda seguirá até finais de setembro.

Este estudo, situado em um contexto pós-pandêmico, considera que o SARS-CoV-2 será mais uma presença endêmica na sociedade, como já demonstram os dados. Nessa

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da comunicação, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, e-mail: paulo.silva@prof.uniso.br

perspectiva, a participação ativa da cidadania e a aplicação inteligente de recursos digitais emergem como elementos cruciais nos processos de inclusão e exclusão social.

No plano da governança municipal, Barcelona dirigiu, durante dois anos e meio, a presidência do Foro Digital de Eurocities (Novembro/2020 a Junho/2023) com o objetivo de ser a principal impulsionadora da política digital da União Europeia, comandando um lobby das cidades perante a Comissão Europeia, tendo por prioridades “a inclusão digital, o uso de tecnologias emergentes para promover a inovação urbana e a promoção dos direitos digitais e o uso de dados como um bem público” (Barcelona Ciudad Digital, 2023, tradução nossa).

Entre 2016 – 2019, a economista e presidenta do Fondo Nazionale Innovazione-CDP Venture Capital SGR, Francesca Bria ocupou o cargo de ‘Comisionada de Tecnología e Innovación Digital del Ayuntamiento de Barcelona’ para liderar o projeto público de transformação digital da cidade, tendo como proposta “colocar a tecnologia e as oportunidades de inovação digital a serviço das necessidades das pessoas e de um novo modelo de economia colaborativa” (La Vanguardia, 2016).

Entretanto, será nos momentos de melhora das condições até o 5 de maio de 2023, quando a OMS decreta o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19, que a importância e necessidade da tecnologia aumentará, e é na cidade pós pandêmica potencializa um caminho para o futuro mais democrático e sustentável, visto que é o *locus* no qual nos relacionamos com o mundo.

FRANCESCA BRIA E OUTRO HUMANISMO (NÃO ESTÁ POSTO)

O problema não é a tecnologia, portanto, é a cultura.

Francesca Bria, 2016

Francesca Bria compreende e insiste que a tecnologia é sinônimo de cultura livre e de proteção de dados (Iborra, 2016) e que o “direito à cidade deva ser reformulado como o direito à titularidade de direitos em si, já que a outra alternativa representaria arriscar permitir que gigantes digitais como o google continuem a redefinir cada um de nossos direitos” (Morozov & Bria, 2019, p. 85). Este posicionamento implica, diretamente, que a relação democracia – municipalidade são escalas importantes em seu pensamento e, é nesta escala que a smart city deve fazer aflorar sua potencialidade, ou seja, antes de tudo

é uma smart citizen, para utilizar um termo já de uso corrente, exigindo a inteligência cidadã em primeiro plano, no centro do desenvolvimento tecnológico e não ao contrário.

Essa prioridade com a cidadania e um novo humanismo tecnológico será posto à prova, quando em 2016 é contratada pela Prefeita de Barcelona Ada Colau, emergente dos movimentos sociais urbanos e eleita pela *Plataforma Barcelona en Comú*, sem vínculos com partidos políticos tradicionais e que traz em suas propostas outra smart city com “uma abordagem de planejamento participativo mais de baixo para cima que localizou os cidadãos, e não as empresas de tecnologia, mais centralmente na tomada de decisões” (Monge, Barns, Kattel, Bria, 2022, p. 2, tradução nossa).

De imediato foi criada uma agenda que visava a transformação de conceitos chaves para a efetivação das propostas: os conceitos de direitos digitais, soberania tecnológica e soberania de dados.

Em fevereiro de 2016, foi lançada a plataforma Decidim10 para apoiar a coprodução do Plano de Ação Municipal. A plataforma contou com 2.000 propostas da Câmara Municipal para os cidadãos comentarem. Cidadãos e organizações também puderam publicar propostas, com mais de 400 reuniões realizadas para discutir essas propostas e definir novas. Pablo Aragon, pesquisador da Eurecat na época e membro central do projeto Decidim, entrevistado para este artigo, retratou essa iniciativa inicial como, 'Provavelmente o maior processo participativo mediado por tecnologia já lançada em Barcelona antes dessa data' (Monge, Barns, Kattel, Bria, 2022, p. 6, tradução nossa).

Em meados do segundo semestre de 2016, o Plano Barcelona Digital destinou 75 milhões de euros para a efetivação da transformação digital e seus pilares principais foram a transformação digital dos setores da Prefeitura e da Cidade, Inovação digital e desenvolvimento do ecossistema empreendedor e de inovação social e Capacitação digital dos cidadãos e servidores públicos (Monge, Barns, Kattel, Bria, 2022, p. 7, tradução nossa).

Foram desenvolvidos ainda, no decorrer dos processos, guias de comportamento e atividades, voltados para o uso ético das práticas, com o objetivo de atingir a soberania tecnológica e a migração para software livre e aberto e padrões abertos: Padrões de serviços digitais (setembro de 2017); Medida governamental sobre software livre e desenvolvimento ágil de serviços de administração pública (outubro de 2017); e Medida governamental sobre gerenciamento ético e responsável de dados (maio de 2018), como se pode conferir na figura abaixo:

Figura 1- Guias éticos digitais: ferramentas para estabelecer políticas.



Estándares Éticos Digitales: Herramientas para establecer políticas

Un conjunto de herramientas open-source dirigidas a ciudades para desarrollar políticas digitales que pongan a los ciudadanos en el centro y que promueva gobiernos más abiertos, transparentes y colaborativos.

- Estándares de servicios digitales
- Código de prácticas tecnológicas
- Soberanía tecnológica
- Gestión de Software Libre
- Metodologías Agile
- Compra pública TIC
- Compra Pública Innovadora
- Medida Gob. Gestión Ética de los Datos

Manifiesto a favor de la soberanía tecnológica y los derechos digitales para las ciudades

[VER MANIFESTO](#)

Fonte: <https://www.barcelona.cat/digitalstandards/es/init/0.1/index.html>

A política de dados abertos visava garantir a transparência dos processos e serviços públicos e possibilitar que esses dados sejam interoperáveis com diversos aplicativos, garantindo ainda a segurança, privacidade e preservação dos direitos dos cidadãos, implicando a centralidade das pessoas no futuro digital e, por extensão, que levem à inovação social de longo prazo (MEDIDA DEL GOBIERNO PARA LA DIGITALIZACIÓN ABIERTA, 2017).

De maneira esquemática, as ações estavam centradas nos seguintes momentos:

Principais componentes do programa Barcelona Digital



Figura 2 - Key Components of Barcelona Digital Programme (Monge, Barns, Kattel, Bria, 2022, p. 8, tradução nossa).

Em 2019 Francesca Bria deixa o do setor de Tecnología e Innovación Digital del Ayuntamiento de Barcelona, antes das eleições de 26 de maio. Apesar de continuar como Prefeita, a plataforma Barcelona em Comú, passa a governar com os socialistas e algumas modificações conceituais ocorrem nos processos que estavam em curso, uma vez que o Partido Socialista passa a comandar a área digital:

Desde então, a narrativa mudou da soberania digital para o humanismo digital: de uma narrativa potencialmente aberta à política radical para uma ligada a uma ética bastante branda, da centralidade das parcerias público-comum (ou público comunitária) para a parcerias privadas (mesmo quando em arranjos de hélice quádrupla), da crítica socioeconômica sistêmica e da imaginação a apelos limitados à mudança social, de um caminho de democratização tecnopolítica para um de humanização tecnológica e do horizonte distante de uma sociedade digital alternativa ao de uma renovado (Monge, Barns, Kattel, Bria, 2022, p. 16, tradução nossa).

Mesmo fora do setor público de Barcelona, Francesca Bria continuou com suas perspectivas teórico práticas no Fondo Italiano de Innovación e como conselheira da New European Bauhaus, e em 2021, na aula magna ministrada na Universitat Oberta de Catalunya (UOC), intitulada "A digital green deal for Europe's technological sovereignty" ('Um pacto digital verde para a soberania tecnológica da Europa) reforça seu posicionamento:

Acredito que, nesta fase da pandemia, uma nova abordagem da tecnologia digital e da inovação é muito importante, abrindo caminho para o futuro. Nesta pandemia, estamos vivenciando a primeira crise econômica do Antropoceno, e estamos lidando com pelo menos três emergências graves: uma crise de saúde causada pela pandemia que se transforma em uma crise econômica com consequências poderosas e dramáticas sobre a estabilidade financeira, que ainda não conhecemos com total clareza, e tudo isso tendo como pano de fundo a crise climática. Não podemos resolver a situação sem mudar as coisas (BRIA, 2021, transcrição e tradução nossa).

Das propostas desenvolvidas em Barcelona, destacamos aqui alguns dados do Decidim BCN, relativos ao que foi aprovado para o orçamento participativo.

DECIDIM BARCELONA – DO CONCEITO À PRÁTICA CIDADÃ

O Decidim Barcelona é uma plataforma participativa baseada nos conceitos desenvolvidos pelo Internet Interdisciplinary Institute (IN3) da Universitat Oberta de Catalunya, em Barcelona. É uma plataforma de código aberto, “software de código aberto livre com uma licença de Affero GPLv3 ou versões posteriores, sempre que o código se recrie e com licenças que sejam compatíveis com o código anterior quando ele for reutilizado” (DECIDIM BARCELONA, 2016) na qual os participantes podem ajudar a melhorá-la. Também pode ser considerada uma comunidade que foi planejada no *Plan Municipal 2015-2019 - "73 barrios, una Barcelona. Hacia la ciudad de los derechos y las oportunidades"*. Tecnicamente a plataforma funciona considerando que:

Os usuários da plataforma (participantes) interagem por meio de mecanismos participativos conhecidos como componentes dentro de diferentes espaços participativos que canalizam seu poder democrático para resultados específicos. Os espaços participativos são os marcos que definem como será realizada a participação, os canais ou meios pelos quais os cidadãos ou membros de uma organização podem processar solicitações ou coordenar propostas e tomar decisões. Iniciativas, Processos, Assembleias e Consultas são todos espaços

participativos. Exemplos específicos de cada um deles incluem: uma iniciativa cidadã para alterar diretamente um regulamento (Iniciativa); uma assembleia geral ou conselho de trabalhadores (Assembleia); um orçamento participativo, planejamento estratégico ou processo eleitoral (Processos); um referendo ou chamada para votar “Sim” ou “Não” para mudar o nome de uma organização (Consulta). Os componentes mais notáveis que são combinados em espaços para fornecer mecanismos participativos incluem reuniões presenciais, propostas, blogs, debates, páginas de informações estáticas, pesquisas, resultados e comentários (Barandiaran e Calleja-López, Monterde, 2018, p 9).

Dessas possibilidades, aqui iremos apresentar e descrever os dados mais atuais do Orçamento Participativo da FASE 7 DE 7 - Impulso e seguimento dos projetos 01/07/2021 - 31/12/2023 (DECIDIM BARCELONA, 2021-2023) os quais apresentaremos o total de projetos aprovados por distritos da cidade, são eles:

Total de votantes = 226.602 pessoas

Projetos para o Districte de Sant Martí
Total de votantes = 28.419 em 18 projetos
7 PROJETOS SELECIONADOS

Projetos para o Districte de Ciutat Vella
Total de votantes = 19.697 em 17 projetos
9 PROJECTOS SELECIONADOS

Projetos para o Districte de l'Eixample
Total de votantes = 35.013 em 19 projetos
8 PROJETOS SELECIONADOS

Projetos para o Districte de Sants-Montjuïc
Total de votantes = 34.186 em 19 projetos
5 PROJETOS SELECIONADOS

Projetos para o Districte de Les Corts
Total de votantes = 21.167 em 17 projetos
8 PROJETOS SELECIONADOS

Projetos para o Districte de Sarrià - Sant Gervasi
Total de votantes = 9.654 em 16 projetos
6 PROJETOS SELECIONADOS

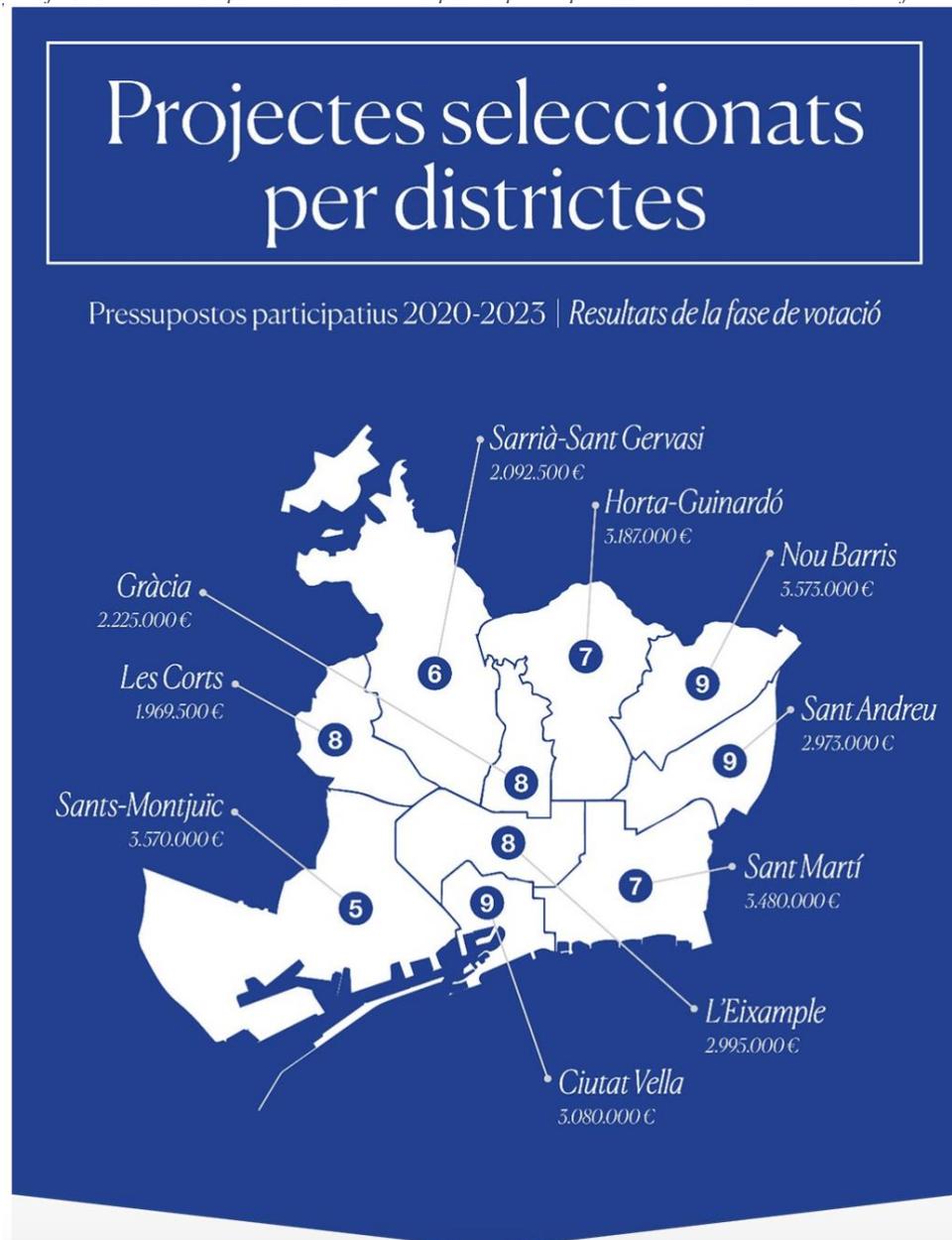
Projetos para o a Districte de Gràcia
Total de votantes = 23.188 em 19 projetos
8 PROJETOS SELECIONADOS

Projetos para o Districte d'Horta-Guinardó
Total de votantes = 17.853 em 21 projetos
7 PROJETOS SELECIONADOS

Projetos para o Distrito de Nou Barris
 Total de votantes = 18.520 em 18 projetos
 9 PROJETOS SELECIONADOS

Projetos para o Distrito de Sant Andreu
 Total de votantes = 18.905 em 20 projetos
 9 PROJETOS SELECIONADOS

Figura 3. Projetos selecionados por Distritos – Pressupostos participativos 2020-2023/ Resultados da fase de votação



Fonte: <https://www.decidim.barcelona/processes/PressupostosParticipatius/f/4691/>

RECONSTRUINDO BARCELONA PÓS-PANDEMIA

A distribuição espacial dos projetos aprovados, assim como da participação cidadã em cada distrito, podem ser consideradas importantes para o processo democrático, principalmente, considerando que nunca havia ocorrido antes uma iniciativa dessa monta. Quando consideradas as participações, por meio da plataforma Decidim. Barcelona, os números oficiais indicam que foram 52.718.

Considerando a quantidade de eleitores da cidade em 1.108.175 pessoas e que votantes nas eleições de 28 de maio de 2013, foram 671.880 pessoas, temos uma cifra de participação pela plataforma Decidim. Barcelona na faixa de 7,8%, aproximadamente. Os números parecem baixos, dada a expectativa criada em torno da participação cidadã. Entretanto, os programas de educação e treinamento digitais para a população continuaram trazendo possibilidades de maior adesão, caso todo esse projeto seja mantido pelo novo prefeito Jaume Collboni Cuadrado, do Partido Socialista da Catalunha, empossado no dia 17 junho de 2023.

A reconstrução, principalmente, do tecido social de Barcelona, aquele da sociedade organizada e reivindicativa, emergiu com mais força após a decretação do fim das restrições sanitárias. Vários eventos e shows foram oferecidos e, como cidade global que se pretende, para lá se acercaram turistas de várias partes do mundo. No plano local, as superilhas propostas e executadas pela administração Colau, possibilitou o retorno às ruas como área de lazer e com mais qualidade do ar e deslocamento, graças ao fechamento de parte das ruas ao tráfego de veículos e a regulamentação de veículos de entrega de materiais e serviços.

Em junho de 2023, o urbanismo tático, como ficou conhecidas as propostas urbanas de Barcelona, criado pelo Arauna Studio, ganhou o prêmio Grand Laus em Desenho Gráfico que outorga a Asociación de Directores de Arte y Diseñadores Gráficos (ADG-FAD).

O júri, composto por Pablo Amade, Liza Enebeis, Titti Kurppa, Borja Martínez e Guillermo Rubio, considerou que o urbanismo tático "é apresentado como uma caixa de ferramentas de código aberto, interpretável pelas equipes de consórcios encarregados de executar as diferentes ações nas ruas e áreas ambientes pacificados", informa a Associação em nota à imprensa. "Este sistema fornece, por um lado, um código facilmente reconhecível que facilita a utilização do espaço urbano e, por outro lado, humaniza as áreas pavimentadas", acrescentou (La Vanguardia, 2023).

Já a Prefeitura de Barcelona o define como:

Uma fórmula simples e poderosa para a transformação urbana, seguida por cidades de todo o mundo e que permite mudar a forma como um espaço é usado com elementos temporários e mais baratos. Baseia-se em ações provisórias e reversíveis, acessíveis e ágeis, como faixas coloridas, mobiliário urbano, floreiras que podem ser deslocadas ou jogos pintados no chão (La Vanguardia, 2023).

Figura 4 – Carrer Pelai de Barcelona



Fonte: La Vanguardia 08 jun. 2023. Disponível em:

<https://www.lavanguardia.com/cultura/20230608/9028741/urbanismo-tactico-ada-colau-gana-grand-laus-diseno-grafico.html>

Entretanto, em 08 de agosto de 2023, o novo prefeito de Barcelona e sua equipe começam a desmantelar o urbanismo tático da Calle Pelai alegando “a utilização praticamente inexistente e a necessidade de lugares de estacionamento nas imediações da Plaza de Catalunya” (Cascante, 2023), ou seja, contrariando toda o projeto anterior que previa uma cidade menos poluída e na qual era possível a transição do pedestre ao cidadão.

NADA A CONCLUIR

Apresentamos aqui, alguns dados dos projetos voltados à participação cidadã em Barcelona, como o Decidim.Barcelona, procurando trazer experiências e ideias para um debate mais amplo e necessário acerca da tríade comunicação – cidade – tecnologia e dessa forma, talvez pensarmos como tais experiências podem ou não serem reverberadas às nossas vivências brasileiras.

Fica claro que as cidades, mesmo com boas propostas e aplicações, não carecem de contradições e, mais uma vez também temos vivido a distância entre o acadêmico, artístico e o cidadão comum, quando o projeto premiado por ser voltado ao pedestre e ao cidadão que busca bem estar é desmantelado pela opção do veículo a motor individual, a opção pelo privado em detrimento ao público, vindo do próprio poder público. Também vem a mesa de reflexões a questão da qualidade da informação que cada um dos agentes que vivem nas cidades consegue obter, isto porque, quando levado a escolher entre o bem estar físico e social de uma rua que privilegia o pedestre e uma vaga de estacionamento, quantos optaram pela primeira? E pela segunda? Em que circunstâncias eles optariam por uma e outra? A diferença de informação em uma votação de prioridades ou projetos municipais pode ser considerada como exercício democrático? Por outro lado, não parece ser mais apropriado que apenas experts aprovassem projetos para a maioria.

A cidade é dialeticamente palco e atriz, e nesse processo interesses locais e globais buscam as melhores saídas para suas demandas. O outro humanismo tecnológico proposto por Francesca Brias é um constructo que pretende transformar paradigmas e, em sendo assim, dependerá de todos nós e de nossas contradições.

REFERÊNCIAS

BARANDIARAN, Xabier E., CALLEJA-LÓPEZ, Antonio e MONTERDE, Arnau. Decidim: political and technopolitical networks for participatory democracy. Publicado em 03 jul. 2018 Disponível em:

http://ajbcn-meta-decidim.s3.amazonaws.com/uploads/decidim/attachment/file/2005/White_Paper.pdf . Acesso em 13 ago.2023.

BARCELONA CIUDAD DIGITAL. Barcelona cierra dos años de presidencia del Foro Digital de Eurocities y pasa el relevo en Rotterdam. Publicado em 02 jun. 2023.

Disponível em: https://ajuntament.barcelona.cat/digital/es/noticia/barcelona-tanca-dos-anys-de-presidencia-del-forum-digital-deurocities-i-passa-el-relleu-a-rotterdam_1293628 Acesso em 10 ago.2023.

BRIA, Francesca. **Lliçó Inaugural / Lección Inaugural / Inaugural lecture with Francesca Bria** YOUTUBE 28/10/2021. Disponível em <https://youtu.be/GxkvKqRcvIs> . Acesso em 14 ago.2023.

CASCANTE AGUDO, Joan. La calle Pelai de Barcelona, dos modelos urbanísticos en juego. Publicado em 09 ago. 2023. Disponível em:

<https://catalunyaplural.cat/es/el-gobierno-de-collboni-comienza-el-desmantelamiento-del-urbanismo-tactico-de-colau-en-la-calle-pelai-para-hacer-aparcamientos/> Acesso em 13 ago. 2023.

DECIDIM BARCELONA. Contrato social DECIDIM. Publicado 2016. Disponível em: <https://docs.decidim.org/en/develop/understand/social-contract-es> Acesso em 13 ago. 2023.

DECIDIM BARCELONA. Projectes seleccionats per a Districtes – pressupostos participatius 2020-2023 / resultats de la fase de votació. Publicado 2021-2023.

Disponível em: <https://www.decidim.barcelona/processes/PressupostosParticipatius/f/4691/> Acesso em 13 ago. 2023.

DECIDIM BARCELONA. Presupuestos participativos de Barcelona. Publicado em 2021-2023. Disponível em:

<https://www.decidim.barcelona/processes/PressupostosParticipatius/f/4517/> Acesso em 13 ago. 2023.

IBORRA, Yeray S. Hay que apostar por una remunicipalización de la información. Publicado 24 jul. 2016. Disponível em:

https://www.eldiario.es/catalunya/barcelona/tecnologia_128_3894715.html . Acesso em 12 ago. 2023.

LA VANGUARDIA. Colau nombra a Francesca Bria Comisionada de Tecnología e innovación digital, publicado em 30 mai. 2016. Disponível em:

<https://www.lavanguardia.com/politica/20160530/402149133564/colau-nombra-a-francesca-bria-comisionada-de-tecnologia-e-innovacion-digital.html> Acesso em 15 ago.2023. Acesso em 12 ago. 2023.

La Vanguardia. El urbanismo táctico de Ada Colau gana el Grand Laus de diseño gráfico Publicado em 08 jun. 2023. Disponível em:

<https://www.lavanguardia.com/cultura/20230608/9028741/urbanismo-tactico-ada-colau-gana-grand-laus-diseno-grafico.html> Acesso em 12 ago. 2023.

LLIÇÓ INAUGURAL / LECCIÓN INAUGURAL / INAUGURAL LECTURE WITH
FRANCESCA BRIA 28/10/2021 I UOC [YOUTUBE]. Disponível em:

<https://youtu.be/GxkvKqRevIs> . Acesso em 12 ago. 2023.

MEDIDA DEL GOBIERNO PARA LA DIGITALIZACIÓN ABIERTA. Publicado em
2017. Disponível em:

http://ajuntament.barcelona.cat/digital/sites/default/files/LE_MesuradeGovern_ESP_9en.pdf Acesso em 14 ago. 2023.

MONGE, F., BARNS, S., KATTEL, R and BRIA, F.. A new data deal: the case of
Barcelona. UCL Institute for Innovation and Public Purpose, Working Paper Series (No.
WP 2022/02). Disponível em: <https://www.ucl.ac.uk/bartlett/public-purpose/wp2022-02>
. Acesso em 13 ago. 2023.

MOROZOV, Evgeny & BRIA, Francesca. A cidade inteligente. Tecnologias urbanas e
democracia. São Paulo: Ubu, 2019.

PÉREZ, Beatriz. La nueva variante del covid, Eris, circula en Catalunya desde el 8 de
junio. Publicado em 11 ago. 2023. Disponível em

<https://www.elperiodico.com/es/sanidad/20230811/cataluna-nueva-variante-covid-eris-90864743> Acesso em 11 ago. 2023.